

PRESS RELEASE | 28TH JANUARY 2026

Ainda vale a pena investir em faculdade em 2026?

Com IA e novas carreiras fora da universidade, o ensino superior deixa de ser caminho automático para o sucesso e passa a valer pelo que nenhuma plataforma ensina sozinha.

Durante décadas, a faculdade foi vista como um dos investimentos mais seguros para o futuro profissional. Mas, em 2026, essa lógica está sendo reavaliada por jovens, profissionais em transição de carreira e até por empresas.

Com a ascensão da inteligência artificial, a explosão de cursos online de curta duração e o crescimento de carreiras digitais construídas fora da universidade, a pergunta deixou de ser silenciosa e passou a ser direta: **a graduação ainda compensa o tempo e o dinheiro investidos?**

Para a SKEMA Business School, uma escola global de negócios presente em 7 países, o diploma já não representa a mesma garantia de empregabilidade de antes – mas isso não significa que tenha perdido relevância. **Significa que seu valor mudou.**

Segundo Gustavo Hoffmann, diretor da instituição de ensino no Brasil, o ensino superior está deixando de ser o principal canal de acesso ao conhecimento técnico e passando a ser **um espaço de desenvolvimento de competências mais profundas e difíceis de replicar fora de um ambiente acadêmico estruturado.**

"A informação está em todo lugar. O que se tornou raro é a capacidade de interpretar contextos complexos, tomar decisões sob incerteza e atuar em ambientes multiculturais. É aí que a formação superior precisa se reposicionar", afirma o diretor.

O que a faculdade já não garante mais

- **Conhecimento técnico exclusivo**

Habilidades como programação, design, marketing digital e análise de dados podem ser aprendidas em meses por meio de cursos online e prática direta no mercado.

- **Carreira linear e previsível**

O modelo “faculdade → emprego fixo → crescimento na mesma empresa” já não representa a trajetória da maioria dos profissionais, que passam por múltiplas transições ao longo da vida.

- **Atualização na velocidade do mercado**

Grades curriculares rígidas nem sempre acompanham a rapidez das transformações tecnológicas, especialmente em áreas impactadas pela IA.

“O conhecimento técnico envelhece cada vez mais rápido. O profissional que depende apenas disso corre o risco de ficar obsoleto em poucos anos”, diz o Hoffmann.

O que se torna mais valioso do que nunca

Se o conteúdo está mais acessível, algumas competências se tornaram escassas e, por isso, mais valorizadas pelo mercado. Para a SKEMA, a nova relevância da educação superior está em **formar profissionais capazes de lidar com complexidade, e não apenas executar tarefas.**

- **Pensamento crítico e analítico**

Em um ambiente com excesso de dados e decisões apoiadas por algoritmos, saber questionar informações e avaliar riscos se torna um diferencial estratégico.

- **Leitura de contexto econômico e geopolítico**

Empresas operam de forma cada vez mais global, e decisões de negócios são impactadas por fatores políticos, regulatórios e culturais.

- **Tomada de decisão em cenários incertos**

A IA apoia análises, mas decisões estratégicas continuam exigindo julgamento humano, visão sistêmica e responsabilidade.

- **Experiência internacional e redes globais**

Ter contato com diferentes culturas e mercados amplia a capacidade de adaptação e inovação – algo cada vez mais valorizado por empresas multinacionais e startups em expansão.

- **Formação de repertório para múltiplas carreiras**

A tendência não é ter uma única profissão ao longo da vida, mas passar por diferentes funções e setores. Uma base ampla de formação facilita essas transições.

“A universidade relevante hoje não é a que entrega apenas conteúdo, mas a que expõe o aluno a realidades diversas, desafios práticos e decisões complexas. É isso que prepara alguém para um mercado imprevisível”, conclui.

Faculdade deixa de ser garantia e passa a ser estratégia

Para a SKEMA, o debate atual não é mais “faculdade ou internet”, mas como integrar diferentes formas de aprendizado ao longo da vida. Cursos rápidos ajudam a desenvolver habilidades específicas, enquanto a formação superior pode oferecer a base intelectual e relacional para navegar em cenários de longo prazo.

Nesse contexto, a decisão de fazer uma graduação passa a ser menos automática e mais estratégica. O retorno do investimento não está apenas no primeiro emprego após o diploma, mas na capacidade de adaptação, crescimento e reinvenção profissional ao longo dos anos.

A pergunta, portanto, não é apenas se ainda vale a pena fazer faculdade, mas que tipo de formação superior faz sentido em um mundo onde as carreiras mudam rápido – e o diferencial humano se torna o ativo mais valioso.

Sobre a SKEMA

A SKEMA é uma escola global de negócios e inovação que forma líderes empresariais multiculturais, preparados para transformar o mundo de maneira responsável e sustentável. Com forte foco em mobilidade internacional e excelência acadêmica, oferece aos alunos a possibilidade de estudar em 7 países, com dupla e até tripla diplomação, além de programas alinhados às novas demandas do mercado, como ESG, inteligência artificial, inovação e gestão global.

Presente em 10 locais distribuídos por 7 países em 5 continentes – África do Sul, Brasil, Canadá, China, Emirados Árabes Unidos, Estados Unidos e França – a SKEMA reúne mais de 11 mil alunos de 130 nacionalidades e uma comunidade alumni de 63 mil ex-alunos em 145 países. Multiacreditada pelos principais selos internacionais (AACSB, EQUIS e EFMD Accredited EMBA), a escola combina excelência acadêmica, internacionalização, pesquisa aplicada e uma vertical robusta de lifelong learning.

Mais informações: <https://www.skema.edu/br>

<https://www.linkedin.com/school/skema-business-school/>

<https://www.linkedin.com/showcase/skema-brazil>

CONTATO DE IMPRENSA

Bendita Imagem
leticia@benditaimagem.com.br
renato@benditaimagem.com.br
